



José Gabriel Ávila*

O Capitão-General da Ilha Terceira

“Percebe-se que a coligação presidida por J. M. Bolieiro vive enredada numa teia de interesses e num “puzzle” político-partidário que cria um fosso na unidade do arquipélago e na solidariedade entre os membros do Executivo e parceiros da coligação”

Quem analisou bem o discurso do líder do CDS/PP-Açores no encerramento do 11.º congresso daquele partido, por certo não ficou indiferente às mensagens explícitas que Artur Lima (AL) endereçou ao Governo de José Manuel Bolieiro. A mais controversa foi certamente a que deita por terra toda a política do próprio Governo de que ele é Vice-Presidente: *“Cinquenta anos depois da autonomia regional, é tempo de mudar estruturalmente a nossa região e o CDS não abdica de dar o seu contributo, como sempre fez, na Saúde, na Educação, nos Transportes ou em qualquer outra área da governação”*.¹

Bem interpretada a frase, o líder centrista deu a entender, alto e bom som, que não consegue demover os seus pares de que *“é tempo de mudar estruturalmente a nossa região”*.

Mas que mudança pretende o dirigente centrista fazer *“em qualquer área da governação”* se ele próprio, como Vice-Presidente do Executivo, inaugurou também *“uma nova forma de fazer política nos Açores”*?

Pelos vistos, essa *“nova forma”* não está a ser bem sucedida. O dirigente centrista defende por isso a necessidade de *“repensar o financiamento da autonomia”* e *“uma mudança de fundo”* tendente ao financiamento pelo Estado Central das áreas da Saúde e da Educação, *“ficando a Região como financiador supletivo”*.

Esta proposta, a meu ver, abala as competências estatutárias da Autonomia Política-Administrativa definidas no actual Estatuto de que se pretende rever. Seria, pois, mais sensato os partidos da coligação aprofundarem essas matérias de modo a obter-se uma proposta consensual que obtivesse um largo apoio parlamentar nos Açores e em Lisboa. Pelos vistos, esse trabalho não foi feito.

Será que o PSD apoia as ideias do CDS/PP Açores – partido cujo líder afirmou ocupar o espaço da direita, professar a filosofia personalista e defender a Doutrina Social da Igreja, como fosse possível compatibilizar as três doutrinas entre si e no terreno de uma direita fraturante? Julgo que não.

No seio da coligação há um desconcerto de posições cada vez mais evidente.

Ao criticar o falhanço da *“teoria da locomotiva”* e ao defender o desenvolvimento multipolar, *“de que o senhor Presidente do Governo já deu exemplos disso”* Artur Lima contesta quem pensa que a posição por ele defendida tem a ver com o bairrismo. *“Não tem.”*

O certo é que as declarações do Vice-Presidente segundo o qual é *“imperioso investir noutras unidades hospitalares da região, a começar pela implementação de uma unidade de hemodinâmica em Angra do Heroísmo”* abalaram as hostes social-democratas da Terceira.

Esta semana Mónica Seidi veio a terreiro mostrar serviço, informando que a Unidade de Saúde da Ilha Terceira *“foi recentemente apetrechada com dois novos equipamentos para Raio-X”*², investimento que *“demonstra o empenho nos cuidados de saúde prestado aos terceirenses, tanto no concelho de Angra do Heroísmo como no da Praia da Vitória”*. A titular da Saúde anunciou também a contratação de mais um médico de família, permitindo a abertura do segundo núcleo de Saúde Familiar na Ribeirinha.

Simultaneamente os deputados do PSD eleitos pela Terceira apressaram-se também a refutar os *“ataques e as críticas vis de que tem sido alvo a gestão do Serviço Regional de Saúde”*, dando conta de que no Hospital de Angra foram já gastos, desde 2021, 5,6 milhões de euros em equipamentos médicos, acrescidos de 2,6 milhões do PRR em equipamentos vários para a realização de exames como o AngioTAC cardíaco.

A única leitura possível sobre estas posições é que elas pretendem contradizer as habituais críticas de Artur Lima à tutela da saúde

por, em seu entender, minorizar as capacidades do Hospital de Angra, em benefício do HDES. Foi essa – recorde-se – uma das razões que levou Clélio Meneses a demitir-se da pasta da saúde, sem que Bolieiro tomasse posição pública em defesa do Secretário terceirenses, preferindo não hostilizar um dos parceiros da coligação.

A postura de independência do CDS, no entanto, mantém-se. Demonstram-no as intervenções dos dois deputados centristas no Parlamento, defendendo a atuação dos Secretários do seu partido, silenciando os restantes e raramente articulados com a bancada do PSD.

Percebe-se que a coligação presidida por J.M.Bolieiro vive enredada numa teia de interesses e num *“puzzle”* político-partidário que cria um fosso na unidade do arquipélago e na solidariedade entre os membros do Executivo e parceiros da coligação.

A atribuição da Vice-Presidência a Artur Lima com competências³ na Cooperação externa; Promoção da captação de investimentos de capitais externos para a Região; Promoção e divulgação no exterior, das potencialidades económicas da RAA; Assuntos euro-atlânticos; Ciência, inovação e desenvolvimento; Relações, com a Universidade dos Açores e demais instituições de ensino superior; Comunicações, transição digital, desenvolvimento e promoção da sociedade da informação; Cibersegurança; Acompanhamento do Acordo de Cooperação e Defesa celebrado entre Portugal e os Estados Unidos; Aerogare Civil das Lajes e porta-voz do Conselho do Governo Regional, fazem do líder centrista um Super-Secretário de quem se exige uma postura institucional e transversal a todas as ilhas.

A estabilidade política sustenta-se da solidariedade governamental.



¹ Agência LUSA, 23-02-25 15:32h

² “Diário dos Açores”, 26-02-25

³ DRR n.º 4/2025/A, de 22 de janeiro